

# "O 18 BRUMÁRIO DE LUIS BONAPARTE"

(Da Ed. Vitória Ltda. — Rio, 1946)  
RUI FACÓ

Nesta famosa obra de Marx encontramos a qualidade principal do fundador do socialismo científico: ela mostra que Marx era um homem que vivia profundamente a sua época, em contacto directo com os acontecimentos, procurando interpretá-los dialeticamente e de lá tirar ensinamentos para a luta do proletariado por sua emancipação.



"O 18 Brumário de Luis Bonaparte" é a aplicação na prática do método materialista marxista na interpretação da história. Aí estão os fundamentos da campanha que Lenin desencadearia no começo deste século contra as "economistas", os que acreditavam em errar materialisticamente a história com a simples aplicação mecânica das cifras e dos números, como o faziam os economistas vulgarres, os que acreditavam que a base económica, de maneira absoluta, decide tudo.

Na interpretação dos acontecimentos que precederam ao golpe ditatorial de Luis Bonaparte, Marx mostra que as superestruturas não são consequência passiva da economia nem a economia representa a única força ativa do desenvolvimento da sociedade, mas que as superestruturas também exercem, por sua vez, influência sobre a base, aceleram ou retardam o desenvolvimento da sociedade.

Infelizmente, algumas vezes por ignorância, do marxismo, ou ras vezes deturpando-o intencional e grosseiramente, procuram os inimigos do proletariado atacar a doutrina marxista por esse lado, um lado que ela não possui: a explicação simplesmente "económica" dos fatos. Não seria possível, por exemplo, a vitória do proletariado sem a ditadura política do proletariado, mesmo depois de abolidas as formas capitalistas de produção. E os próprios fatos não mostram tudo isso como, apesar da marcha favorável de "termina" da forma de produção capitalista, a política burguesa também influi nos acontecimentos, e as medidas reacionárias impedem o franco desenvolvimento daquelas condições de maneira totalmente favorável ao proletariado. O fascismo por exemplo, foi uma arma política criada pela burguesia em desespero para enfrentar a revolução proletária onde ela estava à porta do poder. Assim vimos como, embora o desenvolvimento do capitalismo na Alemanha conduziu os acontecimentos em favor do proletariado, a classe dominante, utilizando métodos extremos, ditatoriais, eliminando as liberdades típicas de qualquer democracia burguesa, conseguiu temporariamente fazer retroceder o movimento proletário alemão.

Em "O 18 Brumário", Marx demonstra, segundo suas próprias palavras, "como a luta de classes criou na França as circunstâncias e as condições que permitiram a um personagem mediocre e egoísta representar o papel de herói". Naturalmente que por luta de classes não se compreende o regime económico, a economia em si. Num regime de economia comunista, por exemplo não existiria luta de classes.

A luta de classes, "criadora da circunstâncias e condições" a que se refere Marx, não se limita ao terreno econô-

mico, mas também ao político, cultural, religioso, filosófico, etc., formas essas que naturalmente estão "condicionadas" ao desenvolvimento da situação económica, forma de produção, e todas as contradições resultantes de um regime de produção coletiva e de apropriação privada, mas que por sua vez influem no regime económico.

Esta obra de Marx não só analisa como se aplica na prática o método materialista à interpretação da história, mas inclusive abre perspectivas para situações semelhantes àquela em que se encontra a França há um século, como um proletariado em crescimento, embora sem vanguarda combativa, e uma burguesia já atordoada com os movimentos revolucionários que se sucedem no continente e nos quais a classe operária tinha uma participação cada vez mais importante.

Pela semelhança entre a nossa e a situação da França nos meados do século passado, não podemos deixar de fazer algumas citações de Marx não só oportunas mas aplicáveis à nossa própria situação, hoje.

"O 18 Brumário" contém muita coisa da nossa própria história destes últimos anos, e algumas situações são iguais, o quadro é o mesmo, e as próprias personagens se assemelham. Isso porque, a burguesia utiliza quase sempre, os mesmos métodos para reprimir os movimentos proletários naqueles países onde esses movimentos ganham profundidade e amplitude. As forças reacionárias não só tentam reprimir as manifestações políticas do proletariado como tratam de envolver-lo em demagógicas reformas utilizando inclusive como o faz a burguesia francesa dos meados do século XIX, a palavra "socialismo" para engodar os que lutam realmente por esse objetivo. E em 60, diz Marx, "socialista a reforma financeira burguesa. Era socialista construir uma estrada de ferro onde já havia um canal e socialista defender-se com um pé quando se era atacado com um espada".

Mas não é tão fácil enganar o proletariado, mesmo quando os senhores da classe dominante, utilizando palavras sonoras como democracia e socialismo tentam golpear as conquistas proletárias e socialismo tentam golpear as burguesia concede as liberdades. Porque, diz Marx, se a credenciais na tribuna provoca a luta nas colunas da imprensa, o clube de debates do parlamento completa-se forçosamente pelas reuniões de debates dos salões e dos cafés; os representantes que aqui constantemente para o povo autorizam o povo a expressar em petições sua própria opinião". Ou em 60 a classe minoritária apela para o regime ditatorial, utiliza a violência e, neste caso, subtrai também ao proletariado a enfrentar a violência e, neste caso, subtrai também ao proletariado as medidas extremas que adota a reação existente. Intermediária, como aconteceu na França de Luis Bonaparte, quando os senhores do poder fiseram o possível para "envolver o povo de Paris numa luta fictícia", e, posteriormente, "para afastá-lo de uma luta real". Devemos reconhecer que essa última tem sido também empregada em nosso próprio país, nos últimos anos, pela reação e com inua sendo, hoje.

Nada recorda melhor certos senhores nossos conhecidos da atualidade, inclusive da própria Assembleia Constituinte, ante os crimes praticados contra as liberdades democráticas pelos servidores da reação do que estas palavras de Marx sobre cer os outros senhores "a classe dominante da França do ridículo Bonaparte sobrinho: "Queriam um parlamento avestruz, que metesse a cabeça debaixo da asa..."

A extraordinária análise da França de há um século, feita por Marx, atinge seu ponto culminante no estudo minucioso da situação económica do país situação de crise de negócios, os donos da situação "com o cérebro comercialmente enfiado no brando por uma solução qualquer. E Luis Bonaparte lhes dá a solução:

"A burguesia francesa que se rebelava contra o domínio do proletariado trabalhador, elevou ao poder o lumpem-proletariado..." do qual era chefe Luis Bonaparte. E, no entanto, acrescenta Marx, "o poder de Estado não flutua no espaço, Bonaparte representa uma classe que é, pura cumulo, a mais numerosa da sociedade francesa; os pequenos proprietários de terra. Assim como os Bourbonn eram a dinastia dos grandes latifundiários, e os Orleans a dinastia do dinheiro, os Bonaparte são a dinastia dos camponeses, isto é, da massa do povo francês".

Marx faz então um breve estudo sobre essa massa camponesa; e dos motivos de seu conservadorismo, estudo que é uma das grandes páginas de toda a literatura marxista.

Não são apenas as idéias económicas de Marx que vivem cada vez mais comprovadas pelos fatos; não são só as idéias políticas de Marx que se concretizam da forma prevista pelos fundadores da ciência marxista. Ainda em vida, Marx assistiu à realização de suas previsões sobre a França; a paródia de restauração imperial de erminaria a desmoralização completa de Napoleão I, desfazendo a lenda napoleônica, fato este que, para Marx, representava uma "formidável revolução espiritual".

Apenas a esperança expressa por Marx de que sua obra sobre o golpe de Estado de Luis Bonaparte concorreria "para eliminar essa fase pedante do chamado cesarismo, tão em uso atualmente (1899) sobretudo na Alemanha", não foi uma realidade. O cesarismo se acentuou, com o próprio desenvolvimento das forças imperialistas e sua degenerescência em fascismo. Mas isso era uma constatação científica, não simples esperança de Marx, quando afirmava que "a sociedade é salva" tantas vezes quantas se vai restringindo o círculo de seus dominadores, e um interesse mais exclusivo é imposto ao meu vasto".

Transcorreu quase um século desde que Marx escreveu "O 18 Brumário de Luis Bonaparte". A história da França continuou a processar-se, salvo raras e breves interrupções, com aquelas características que lhes assinalara Engels, levando os acontecimentos às suas últimas consequências, como havia ocorrido na revolução burguesa, eliminando o feudalismo e as suas raízes. A França é hoje um país que marcha decididamente para o socialismo. Mas a interpretação dada por Marx aos acontecimentos de 1848 a 1852 permanece viva, fundamentalmente porque foi uma interpretação científica, de acordo com o materialismo histórico, a única interpretação exata e permanente.